# OSUEL

Orquestra Sinfônica
da UEL



## Temporada
## Ouro Verde

# 2027

Ludwig Van Beethoven

OSUEL
Orquestra Sinfônica
da UEL





Foto: Fábio Alcover

# Uma casa chamada Ouro Verde

**por Rossini Parucci**



Foto: Vinícius Correia

Antes de subir ao palco do Teatro Ouro Verde como regente da OSUEL, eu já conhecia seus corredores de cor. Quando criança, corria por eles com meus irmãos, meus primos e outras crianças, enquanto nossas famílias se encontravam para fazer e ouvir música. Ali, assisti a concertos da orquestra com meus pais e os vi cantar em apresentações corais e festivais como o Unicanto.

Na década de 1990, cantei nos coros infantil e juvenil da UEL, participei do Festival de Música de Londrina e tive a oportunidade de cantar com a própria OSUEL, assim como meus irmãos e meus pais. Por tudo isso, o Ouro Verde sempre foi, para mim, mais que um teatro: uma extensão de casa. Minha relação com a orquestra, a Divisão de Música e a Casa de Cultura da UEL é feita de afeto e gratidão pelas experiências e oportunidades que ajudaram a formar o músico e a pessoa que sou.

Já o nome do teatro nos lembra outra história: a do café, que marcou a formação de Londrina e a vida de tantas famílias da região. Em 1991, Cláudia Feres, a então regente titular da OSUEL, organizou a programação regular da orquestra e instituiu a Temporada Ouro Verde, dando a esse encontro com o público o nome do teatro que o acolhe.

Quando assumi a direção artística da OSUEL, quis aprofundar essa homenagem à memória cafeeira. As séries Arábica, Bourbon, Catuaí, Conilon e Sumatra receberam nomes ligados ao universo do café. A ideia era que, assim como os cafés têm aromas, sabores e intensidades diferentes, cada série revelasse uma face da música. Como exemplo disso destaco a Série Arábica, que acolhe grandes obras do repertório sinfônico, em uma associação com a nobreza do café arábica. Já a Série Bourbon é dedicada à música barroca: no início do século XVIII, Luís XIV incentivou o cultivo do café na Ilha Bourbon, hoje chamada de Reunião. Aproximar essa história do universo musical da época me pareceu uma bela maneira de dar à série um caráter próprio.

Em 2027, no ano em que lembramos os 200 anos da morte de Ludwig van Beethoven, a OSUEL apresentará suas nove sinfonias em uma mesma temporada. É uma jornada rara e desafiadora, que temos a alegria de compartilhar com a comunidade de Londrina e região. Ao longo do ano, receberemos também grandes solistas e maestros convidados, artistas de destaque da música de concerto brasileira e internacional.

Agradeço a todos que acompanharam a OSUEL em 2026. Em 2027, convido vocês a voltarem e a trazerem amigos e familiares, para que o Ouro Verde seja uma casa de portas abertas a cada vez mais pessoas. Que sejamos muito felizes juntos e que, ao final de cada concerto, todos saiam com o coração cheio de música.

Bem-vindos à Temporada Ouro Verde 2027!

**Rossini Parucci**
Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina




O Cine Teatro Universitário Ouro Verde foi inaugurado no dia 25 de dezembro de 1952. Projetado pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas, situa-se no calçadão central de Londrina e é a maior referência cultural da região. O nome “Ouro Verde” faz alusão à cultura cafeeira, que impulsionou o progresso do Norte do Paraná. Desde 1978 é administrado pela Universidade Estadual de Londrina. Em 1999, foi tombado como Patrimônio Histórico do Paraná. Em 12 de fevereiro de 2012, um incêndio comprometeu grande parte da estrutura do teatro. Depois de cinco anos e muitas dificuldades no caminho, a reinauguração do Ouro Verde aconteceu no dia 30 de junho de 2017.

Foto: Pedro Matsuo (VIII Concurso Fotográfico Clic o Seu Amor por Londrina – UEL)



Apresentação da orquestra, do Coro da UEL e do Coro Piás sob a regência de Othonio Benvenuto

# A OSUEL

Fundada em 14 de março de 1984, durante a gestão do reitor Marco Antonio Fiori, a Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL) é a primeira formação sinfônica do Paraná. Othonio Benvenuto foi o primeiro maestro e responsável pela estruturação do grupo, criado a partir do então *Conjunto Música* da UEL.

Ao longo de mais de quatro décadas, a OSUEL esteve sob a regência de maestros de reconhecida atuação no Brasil e no exterior, entre eles José Eduardo Gramani (SP), Cláudia Feres (SP), Norton Morozowicz (PR), Evgueni Ratchev (Bulgária), Wagner Polistchuk (SP), Martin Tuksa (Áustria), Henrique Vieira (GO), Elena Herrera (Cuba), Maurizio Colasanti (Itália) e Alessandro Sangiorgi (Itália). Desde agosto de 2023, o londrinense Rossini Parucci exerce as funções de diretor-artístico e regente titular.

Única formação sinfônica profissional de Londrina, a OSUEL desempenha um papel importante na difusão da música clássica na cidade e região. Com repertórios eruditos e populares, alcança públicos de diferentes faixas etárias e segmentos sociais.

Desde 1991, mantém a Temporada Ouro Verde, programação anual que reúne uma série de concertos entre março e dezembro. A iniciativa proporciona ao público o contato com obras de compositores de destaque da música erudita brasileira e internacional. Ao longo de sua história, a instituição recebeu solistas de projeção internacional, que dividiram o palco com seus músicos em diferentes apresentações.

Além da programação de concertos, a OSUEL também desenvolve iniciativas voltadas à formação cultural de crianças e jovens. Por meio dos Concertos Didáticos, projeto direcionado especialmente a estudantes, aproxima esse público da música de concerto e contribui para

despertar o interesse de novas gerações. A instituição também participa de eventos culturais e artísticos em diferentes regiões do Paraná.

A importância da OSUEL para a cultura da cidade e do Estado é reconhecida por meio de homenagens e distinções públicas. Em 2003, recebeu a Comenda Ouro Verde, concedida pela Câmara Municipal de Londrina a entidades que se destacam por sua contribuição ao bem-estar da comunidade.

Em 2024, ano em que completou 40 anos de fundação, recebeu uma Menção Honrosa da Assembleia Legislativa do Paraná, em reconhecimento à sua trajetória. No ano seguinte, a Secretaria Municipal de Cultura de Londrina reconheceu a OSUEL como Patrimônio Cultural Imaterial do Município, incluindo-a na Listagem de Bens de Interesse de Preservação.

## Temporadas 2026 e 2027 em números

Em 2026, a OSUEL levou a música de concerto a milhares de pessoas, dentro e fora do Teatro Ouro Verde. Ao longo do ano, foram 48 apresentações e participações musicais, entre concertos da temporada, ações educativas, apresentações em cidades do Norte do Paraná e cerimônias da Universidade Estadual de Londrina.

O Teatro Ouro Verde recebeu 31 apresentações, incluindo concertos da temporada, sessões didáticas para estudantes e o III Festival de Violões do Paraná. Antes dos concertos da temporada, o público pôde acompanhar o *Guia de Concerto*, apresentado pelo maestro Werner Silveira, com comentários sobre as obras e os compositores. A temporada teve quase 17 mil participações presenciais, segundo a estimativa de público. Nas redes sociais, os conteúdos da orquestra somaram mais de 1,1 milhão de visualizações no Instagram, Facebook e YouTube.

Para 2027, a OSUEL prepara cerca de 62 apresentações, que incluem a Temporada Ouro Verde, a Série Sumatra, turnês pelo Paraná, uma apresentação na Sala São Paulo, na capital paulista, e novas ações educativas. A expectativa é alcançar mais de 25 mil pessoas presencialmente e ampliar o alcance da orquestra nas redes sociais.






Fotos: Fábio Alcover

Edinho Moreno e a OSUEL em concerto didático promovido em parceria com a ACIL

# Homenagem ao Centenário de Paulo Menten

**Programas da Temporada Ouro Verde 2027 destacam obras do artista**

Paulo Menten nasceu em São Paulo em 1927. Fez curso livre de desenho e de xilogravura no Museu de Arte de São Paulo, este último com o renomado gravador Lívio Abramo. Participou de inúmeros salões e exposições em todo o Brasil, tendo sido premiado em muitos deles. Possui obras no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Fairleigh Dickinson University Print Collection de Nova Iorque, Coleção de Gravuras da Biblioteca Lenin de Moscou, Embaixada do Brasil em Israel e Museu de Arte de Londrina, entre outros.

Mudou-se para Londrina em 1980. Por aqui, ministrou diversos cursos de gravura e foi professor de Artes da Universidade Estadual de Londrina. Dedicou-se a temas como as lavouras de café, o trabalho dos operários e o cotidiano da cidade, além da série histórica intitulada “Pioneiros de Londrina”. Em 2007, foi escolhido pela Prefeitura para ilustrar os tótens do Memorial do Pioneiro, em frente à Concha Acústica. Em 2008, recebeu o título de Cidadão Honorário de Londrina, concedido pela Câmara de Vereadores. Faleceu no dia 28 de maio de 2011, com 83 anos.

No ano em que se celebra o centenário de nascimento do artista, a Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL), em parceria com a família Menten e o Museu de Arte de Londrina, prestam justa homenagem ao seu legado, estampando algumas de suas gravuras nos programas de concerto da Temporada Ouro Verde 2027.

Viva Paulo Menten!



Londrina ao sol – 1935
(2000, xilogravura, acervo Museu de Arte de Londrina)



Pioneiros de Londrina
(1984, xilogravura, acervo Museu de Arte de Londrina)



Londrina antiga – paisagem urbana
(1986, xilogravura, acervo Museu de Arte de Londrina)

# Beethoven, o único!

**por Werner Silveira**

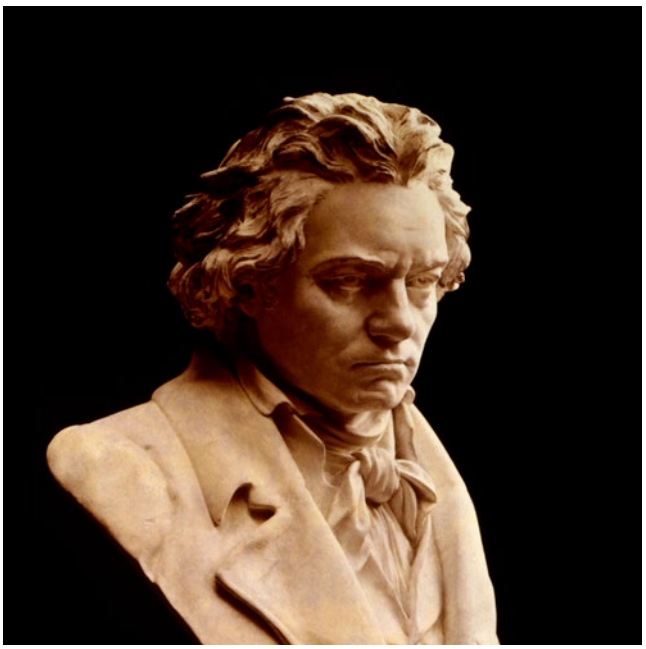


Foto: W. J. Baker, 1898. Busto: Hugo Hagen

Tenho essa brincadeira com um amigo que também adora Beethoven. Quando falamos dele, completamos em uníssono: o único!

Em 2027, vamos celebrar os 200 anos de sua morte. Celebrar a morte pode soar estranho, mas não é. Sua música é viva, intensa, pujante e tão atual que não só a OSUEL, mas o mundo da música de concerto homenageará, ao longo de todo o ano, esse colosso da história da música. Ter a oportunidade, em Londrina, de assistir ao vivo ao ciclo de suas nove sinfonias é mais que um privilégio: é uma dádiva.

Beethoven teve uma vida sofrida. Veio de uma família que não tinha posses, sua mãe tinha tuberculose e seu pai era alcoólatra. Daí vocês podem imaginar como foi dura a sua infância. Era um de sete filhos sendo que apenas três chegaram à idade adulta: ele e dois irmãos. Mesmo antes dos 16 anos de idade, quando a mãe morreu e seu pai estava praticamente inválido pelo álcool, ele já havia assumido a responsabilidade financeira da família. Dava aulas de piano, fazia arranjos, recitais - era um pianista brilhante - e o que mais aparecesse para sobreviver.

Beethoven cresceu respirando os ares do Iluminismo, dos movimentos humanistas e dos ideais da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Ele vivenciou essas importantes transformações sociais e a sua música foi fundamentada nessa consciência, principalmente a da liberdade e da fraternidade. É uma música profundamente humana, traduz claramente a sua época e reverbera como nunca na nossa atual sociedade.

Talvez o que mais encanta no conjunto de sua obra é que, por mais dramáticos ou angustiantes que sejam alguns trechos de suas músicas, o embrião da superação está lá. Uma força, uma potência, se nutrindo e se formando para eclodir em estado de triunfo e glória. Esse contraste acontece o tempo todo, visceral, e nos impulsiona para o bem, para além de nós mesmos, nos eleva enquanto seres humanos e nos faz desejar o bem para a humanidade. Beethoven aristotélico!

A sua música, os seus valores e o seu legado são indestrutíveis. Sob essa ótica, Beethoven vive. Duvida? Em 2027, quando estiver no Teatro Ouro Verde ouvindo uma ou todas as suas sinfonias, feche os olhos e sinta a sua presença, única!



Werner Silveira. Maestro, autor e curador do ciclo de palestras/concerto Degustação Musical e apresentador do Guia de Concerto OSUEL

## 5 e 6 de MARÇO · 20h

# Beethoven 5

**HEITOR VILLA-LOBOS**
**Prelúdio das Bachianas Brasileiras nº 4**
**WOLFGANG AMADEUS MOZART**
**Concerto para flauta em ré maior, K. 314**
**LUDWIG VAN BEETHOVEN**
**Sinfonia nº 5 em dó menor, op. 67**

**Rossini Parucci, regente**

**Cássia Lima, flauta**

### SOBRE O PROGRAMA

O programa de março começa com o *Prelúdio* das *Bachianas Brasileiras nº 4*, de Heitor Villa-Lobos. Escrita originalmente para piano e orquestrada pelo próprio compositor, a obra integra a série em que Villa-Lobos aproxima a linguagem de Johann Sebastian Bach das tradições musicais brasileiras. No *Prelúdio*, o andamento pausado e o caráter meditativo lembram a solenidade de uma sarabanda barroca.

Em Mannheim, o cirurgião e flautista amador Ferdinand De Jean encomendou a Wolfgang Amadeus Mozart uma série de peças para flauta. Para atender à encomenda, Mozart adaptou seu Concerto para oboé em dó maior, dando origem ao *Concerto para flauta em ré maior*, K. 314. Ao longo dos três movimentos, a flauta assume o primeiro plano. No rondó final, o ritmo de dança dá leveza às passagens mais virtuosísticas do solista.

Na *Sinfonia nº 5*, Ludwig van Beethoven faz de quatro notas o ponto de partida de toda uma trajetória. O motivo que domina o primeiro movimento reaparece transformado no chamado das trompas do *scherzo*. A tensão cresce pouco a pouco, e o terceiro movimento desemboca diretamente no finale. A passagem do dó menor ao dó maior dá à chegada do último movimento seu caráter triunfal, prolongado até os acordes finais.

### OS ARTISTAS

Cássia é primeira flauta da Filarmônica de Minas Gerais desde 2009, instituição na qual integra o quinteto de sopros e já se apresentou como solista em várias temporadas. Formada pela UNESP, venceu o II Concurso Nacional de Flautistas, concluiu o mestrado na Mannes College of Music, em Nova York, e integrou a Minnesota Orchestra.

Nascido em Londrina e graduado pela Arizona State University, Rossini Parucci é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da UEL e também do Coro e da Orquestra de Câmara Nacional.



Foto: Alexandre Rezende

SÉRIE CONILON

**9 e 10 de ABRIL · 20h**

# Beethoven 8

GIOACHINO ROSSINI
**Abertura da ópera O Barbeiro de Sevilha**

HEITOR VILLA-LOBOS
**Concerto para violão**

LUDWIG VAN BEETHOVEN
**Sinfonia nº 8 em Fá maior, op. 93**

**Wagner Polistchuk, regente**

**Natanael Fonseca, violão**

## SOBRE O PROGRAMA

O programa de abril abre com *O Barbeiro de Sevilha*, de Gioachino Rossini. A abertura já havia sido usada em duas outras óperas do compositor, mas seu humor combina com as peripécias de Fígaro. Depois da introdução lenta, cordas e sopros alternam melodias até que a orquestra põe em jogo um dos recursos mais característicos de Rossini: a repetição de um motivo, cada vez mais forte, até o clímax.

Heitor Villa-Lobos escreveu o *Concerto para Violão e Pequena Orquestra* em 1951 para o violonista espanhol Andrés Segovia. A obra nasceu como *Fantasia Concertante* e ganhou, a pedido do solista, uma cadência que conduz diretamente ao último movimento. A formação reduzida da orquestra deixa espaço para as nuances do violão, do lirismo de modinha no segundo movimento às síncopas do finale, que evocam o choro carioca.

A *Sinfonia nº 8*, concluída em 1812, encerra o programa com o humor de Ludwig van Beethoven. No segundo movimento, as madeiras marcam uma pulsação que lembra o tique-taque de um relógio. No minueto, os acentos deslocados põem em dúvida o passo da dança. Já no finale, uma nota forte e inesperada interrompe a corrida das cordas e volta a surpreender a cada reaparição, até a sequência enfática de acordes que fecha a sinfonia.

## OS ARTISTAS

Violonista, violista e arranjador, Natanael Fonseca integra o naipe de violas da Orquestra Sinfônica da UEL (OSUEL) desde 1991 e já se apresentou diversas vezes como solista de violão com a orquestra. Mestre em Performance pela Universidade de Aveiro, em Portugal, integra o KALON Guitar Duo e atua como professor, arranjador e regente no Festival de Música de Santa Catarina.

Wagner Polistchuk, trombonista e ex-Regente Titular da OSUEL, foi regente principal da Orquestra Sinfônica da USP e dirigiu a OSESP em diversas ocasiões. Em 2024, assumiu a regência da Orquestra Experimental de Repertório. Também leciona trombone e regência na Academia de Música da OSESP.



Foto: Fábio Alcover

**7 e 8 de MAIO · 20h**

# Beethoven 1 e 2

LUDWIG VAN BEETHOVEN
**Sinfonia nº 1 em Dó maior, op. 21**
SERGE KOUSSEVITZKY
**Concerto para contrabaixo, op. 3**
LUDWIG VAN BEETHOVEN
**Sinfonia nº 2 em Ré maior, op. 36**

**Rossini Parucci, regente**

**Neto Bellotto, contrabaixo**

## SOBRE O PROGRAMA

Estreada em Viena em 1800, a *Sinfonia nº 1 em dó maior* revela o gosto de Ludwig van Beethoven por surpreender o ouvinte. Os primeiros acordes retardam a chegada à tonalidade principal, e o minueto tem a velocidade e o ímpeto de um *scherzo*. No último movimento, os violinos ensaiam uma escala ascendente, acrescentando notas a cada tentativa, até que a orquestra se lança no *Allegro*.

Contrabaixista e regente, Serge Koussevitzky escreveu o *Concerto para contrabaixo e orquestra*, op. 3, para seu próprio instrumento e foi o solista na estreia, em Moscou, em 1905. O primeiro movimento desemboca diretamente no *Andante*, em que o contrabaixo canta uma melodia serena e explora a delicadeza dos harmônicos. No finale, o retorno de temas do primeiro movimento traz de volta o impulso da abertura e põe em relevo a agilidade do solista.

A *Sinfonia nº 2 em ré maior*, estreada em Viena em 1803, encerra o programa. Uma ampla introdução lenta prepara o primeiro movimento, enquanto o *Larghetto* dá espaço a melodias longas, partilhadas entre cordas e sopros. No *scherzo*, breves motivos saltam de um naipe a outro. O humor reaparece no finale, que parte de um gesto brusco e brincalhão e faz dele o ponto de partida para uma corrida de toda a orquestra.

## OS ARTISTAS

Principal contrabaixo da Filarmônica de Minas Gerais desde 2016, Neto Bellotto atua como solista, arranjador e compositor. Já interpretou o Concerto para contrabaixo de Koussevitzky com orquestras brasileiras e é fundador e Diretor Artístico do quinteto DoContra, dedicado a releituras do repertório clássico e popular brasileiro.

Nascido em Londrina e graduado pela Arizona State University, Rossini Parucci é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da UEL e também do Coro e da Orquestra de Câmara Nacional. Integra o naipe de contrabaixos da Filarmônica de Minas Gerais, onde também atua como regente convidado.



Foto: Eugênio Sávio
Instituto Cultural Filarmônica

SÉRIE CATUAÍ

## 11 e 12 de JUNHO · 20h

# Beethoven 6

**GIOACHINO ROSSINI**
**Abertura de Guilherme Tell**

**SERGUEI RACHMANINOFF**
**Concerto para piano nº 2 em dó menor**

**LUDWIG VAN BEETHOVEN**
**Sinfonia nº 6 em fá maior, op. 68**

**Rossini Parucci, regente**

**Cristian Budu, piano**

### SOBRE O PROGRAMA

A abertura de *Guilherme Tell*, última ópera de Gioachino Rossini, estreada em Paris em 1829, reúne quatro seções tocadas sem pausa. À quietude dos violoncelos segue-se uma tempestade. Quando o temporal passa, o corne inglês e a flauta desenham uma cena pastoril, antes que uma fanfarra anuncie a célebre marcha final, em ritmo de cavalgada.

O *Concerto para piano nº 2 em dó menor*, de Sergei Rachmaninoff, começa com acordes que soam como sinos e crescem até a entrada do tema nas cordas. Solista na estreia integral, em Moscou, em 1901, Rachmaninoff dedicou a obra ao médico Nikolai Dahl, que o ajudou a recuperar a confiança para compor. Depois de um *Adagio sostenuto* sereno, o finale alterna passagens virtuosísticas com uma ampla melodia que retorna na orquestra.

A *Sinfonia nº 6 em fá maior*, a *Pastoral* de Beethoven, estreou em Viena em 1808 e retoma as paisagens e a tempestade da abertura de Rossini. Em cinco movimentos, evoca a chegada ao campo, a calma à beira de um riacho e uma dança camponesa interrompida pelo temporal. A agitação cede lugar ao canto dos pastores, que encerra a obra com alívio e gratidão.

### OS ARTISTAS

Vencedor do Concurso Internacional Clara Haskil, no qual também conquistou o prêmio do público, o pianista Cristian Budu já se apresentou como solista com a OSESP, a Filarmônica de Minas Gerais e a Orquestra da Suisse Romande. Sua gravação dos 24 Prelúdios de Chopin foi incluída pela revista *Gramophone* entre as 50 grandes gravações do compositor.

Nascido em Londrina e graduado pela Arizona State University, Rossini Parucci é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da UEL e também do Coro e da Orquestra de Câmara Nacional. Integra o naipe de contrabaixos da Filarmônica de Minas Gerais, onde também atua como regente convidado.



Foto: Lucca Mezzacappa

SÉRIE ARÁBICA *especial*

**2 e 3 de JULHO · 20h**

# Beethoven 9

**Coro Sinfônico da UEL**

LUDWIG VAN BEETHOVEN
**Abertura de As Criaturas de Prometeu, op. 43**

LUDWIG VAN BEETHOVEN
**Sinfonia nº 9 em ré menor, op. 125, "Coral"**

## Sobre o programa

Em 1801, o público de Viena conheceu um Beethoven que escrevia para a dança. *As Criaturas de Prometeu*, op. 43, nasceu da colaboração com o coreógrafo Salvatore Viganò e estreou em 28 de março daquele ano, no Hofburgtheater. Inspirado no mito grego, o balé apresenta o titã que dá vida a duas figuras e as conduz ao mundo das artes. A abertura, hoje também ouvida como peça de concerto, começa com acordes incisivos e uma breve introdução lenta, antes de ganhar impulso num *Allegro* de cordas ágeis e intervenções dos sopros.

Mais de duas décadas depois, Beethoven voltou a surpreender o público vienense com a Sinfonia nº 9.



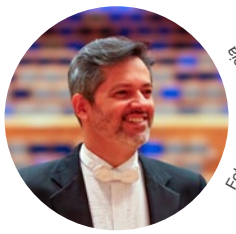


Foto: Vinícius Correia

**Rossini Parucci**
Regência

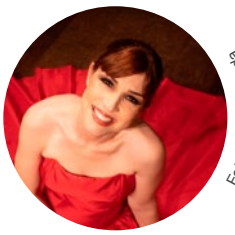


Foto: Paulo Lacerda

**Melina Peixoto**
Soprano

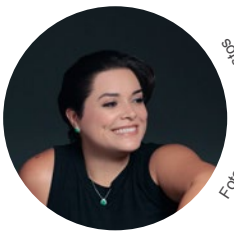


Foto: Alessandro Bastos

**Bárbara Brasil**
Mezzo-soprano

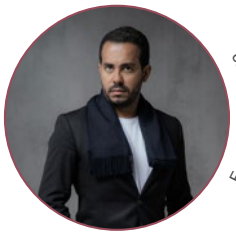


Foto: André Solano

**Lucas Damasceno**
Tenor



Foto: Eduardo Bento

**Filipe Santos**
Baixo-barítono

Composta entre 1822 e 1824, quando ele já estava surdo, a obra estreou em Viena em 7 de maio de 1824. No último movimento, a orquestra recorda temas dos três movimentos anteriores antes que o solista cante as palavras escritas pelo próprio Beethoven — “Ó amigos, deixemos esses sons! Entoemos outros mais agradáveis e mais alegres!” Abre-se então o caminho para a “Ode à Alegria”, de Friedrich Schiller. Nas vozes dos solistas e do coro, os versos celebram a fraternidade humana e evocam um pai amoroso que deve habitar acima do céu estrelado. Mais de dois séculos depois, a Nona segue presente nas salas de concerto, e uma versão instrumental do tema da “Ode à Alegria”, adotada como hino da União Europeia, tornou-se um símbolo dos ideais de paz e fraternidade.




Caspar von Zumbusch · Monumento a Beethoven, Viena. Inaugurado em 1º de maio de 1880.

## 13 e 14 de AGOSTO · 20h

# Beethoven 4

**WOLFGANG AMADEUS MOZART**
**Abertura de A Flauta Mágica, K. 620**

**WOLFGANG AMADEUS MOZART**
**Concerto para fagote em Si bemol maior, K. 191**

**LUDWIG VAN BEETHOVEN**
**Sinfonia nº 4 em Si bemol maior, op. 60**

**Knut Andreas, regente**

**Francisco Silva, fagote**

### SOBRE O PROGRAMA

O programa de agosto começa com a abertura de *A Flauta Mágica*, ópera de Wolfgang Amadeus Mozart estreada em Viena em 1791. Três acordes solenes anunciam o universo fantástico da obra. Depois da introdução lenta, os violinos lançam um tema ágil que passa de um grupo de instrumentos a outro, num jogo de imitações que põe a orquestra inteira em movimento.

Mozart tinha 18 anos quando escreveu, em Salzburgo, o *Concerto para fagote em si bemol maior*, K. 191. No primeiro movimento, o solista percorre os registros do instrumento com saltos e passagens rápidas. No *Andante*, o fagote assume um caráter quase vocal, enquanto o rondó final explora a leveza e o humor de um minueto.

A *Sinfonia nº 4 em si bemol maior*, composta por Ludwig van Beethoven em 1806, começa com uma introdução lenta e sombria que prolonga o suspense até a entrada do *Allegro*. No *Adagio*, uma pulsação insistente acompanha a melodia, passando das cordas aos sopros. O finale recupera o ímpeto do primeiro movimento e reserva ao fagote, solista no concerto de Mozart, uma breve e ágil aparição.

### OS ARTISTAS

Natural de Fortaleza, Francisco iniciou os estudos de fagote no Projeto de Educação Musical do Santuário de Aparecida e, com sete meses de estudo, foi aprovado como primeiro fagote da Orquestra Sinfônica de Taubaté. Estudou fagote e contrafagote na Academia de Música da OSESP e toca os dois instrumentos na Filarmônica de Minas Gerais.

Knut Andreas é regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Piracicaba, da Sinfônica de Potsdam e da Sinfônica Jovem de Berlim. Com a orquestra de Piracicaba, gravou obras de Alexandre Guerra e Ernst Mahle. Em 2025, recebeu com a Sinfônica de Potsdam o Prêmio Brasil-Ibermúsicas pela divulgação da música brasileira na Alemanha.



Foto: Eugênio Sávio
Instituto Cultural Filarmônica

**10 e 11 de SETEMBRO · 20h**

# Beethoven 7

**EDWARD ELGAR**
**Concerto para violoncelo em mi menor**
**LUDWIG VAN BEETHOVEN**
**Sinfonia nº 7 em Lá maior, op. 92**

**Rossini Parucci, regente**

**Camilla Ribeiro, violoncelo**

## SOBRE O PROGRAMA

Concluído em 1919, nos meses que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, o *Concerto para violoncelo em mi menor*, op. 85, foi a última grande obra orquestral que Edward Elgar completou. O violoncelo abre a peça sozinho, com acordes que soam como uma fala. As violas respondem com uma melodia de balanço suave, que o solista logo toma para si. Esse primeiro gesto volta, em *pizzicato*, na passagem para o segundo movimento, dando lugar a uma sucessão de notas rápidas. O breve *Adagio* explora o lado mais íntimo do instrumento e oferece uma pausa antes do impulso do finale. Perto do fim, a música desacelera e recorda a melodia do *Adagio*. O violoncelo então retoma os acordes da abertura, agora com o tom de uma despedida, antes dos compassos finais.

Estreada em Viena em 1813, a *Sinfonia nº 7 em lá maior*, op. 92, faz do ritmo o fio condutor da obra. Depois de uma ampla introdução lenta, a repetição de uma mesma nota nos sopros dá origem à figura rítmica que impulsiona o primeiro movimento. No *Allegretto*, as cordas graves apresentam um motivo de passo regular. A cada retorno, novas linhas melódicas se sobrepõem a ele, e o que começa discretamente ganha o peso de toda a orquestra. No terceiro movimento, o *Presto* alterna passagens velozes com uma seção mais solene, em que os sopros se destacam. O finale retoma o caráter de dança do primeiro movimento e intensifica o jogo de repetições e acentos até os últimos acordes.

## OS ARTISTAS

Camilla começou a estudar violoncelo aos nove anos, em Belém do Pará, e prosseguiu sua formação no Conservatório de Tatuí e na Academia de Música da OSESP. Integrou por 13 anos o naipe de violoncelos da Filarmônica de Minas Gerais e fez parte do Quarteto Guignard. Desde 2024, vive em Viena, onde cursa mestrado em Música de Câmara e atua em concertos e turnês. Participou também de uma gravação de música de câmara pelo Selo Naxos (Naxos Music Group).

Nascido em Londrina e graduado pela Arizona State University, Rossini Parucci é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da UEL e também do Coro e da Orquestra de Câmara Nacional. Integra o naipe de contrabaixos da Filarmônica de Minas Gerais, onde também atua como regente convidado.



Foto: Eugênio Sávio

SÉRIE CONTOS

**18 de SETEMBRO · 18h | 19 de SETEMBRO · 11h**

# A Flauta Mágica

## Sobre a ópera

Composta em 1791, no último ano de vida de Wolfgang Amadeus Mozart, *A Flauta Mágic*a nasceu da colaboração com o ator e empresário teatral Emanuel Schikaneder, autor do libreto. A ópera estreou em Viena, em 30 de setembro daquele ano, sob a direção musical do próprio Mozart, com Schikaneder no papel de Papageno.

Na história, a Rainha da Noite encarrega o príncipe Tamino de resgatar sua filha, Pamina. Acompanhado pelo divertido Papageno e munido de uma flauta encantada, Tamino parte em busca da jovem. Ao longo da aventura, ele e Pamina descobrem que a missão é mais complexa do que parecia e enfrentam juntos provas de coragem.

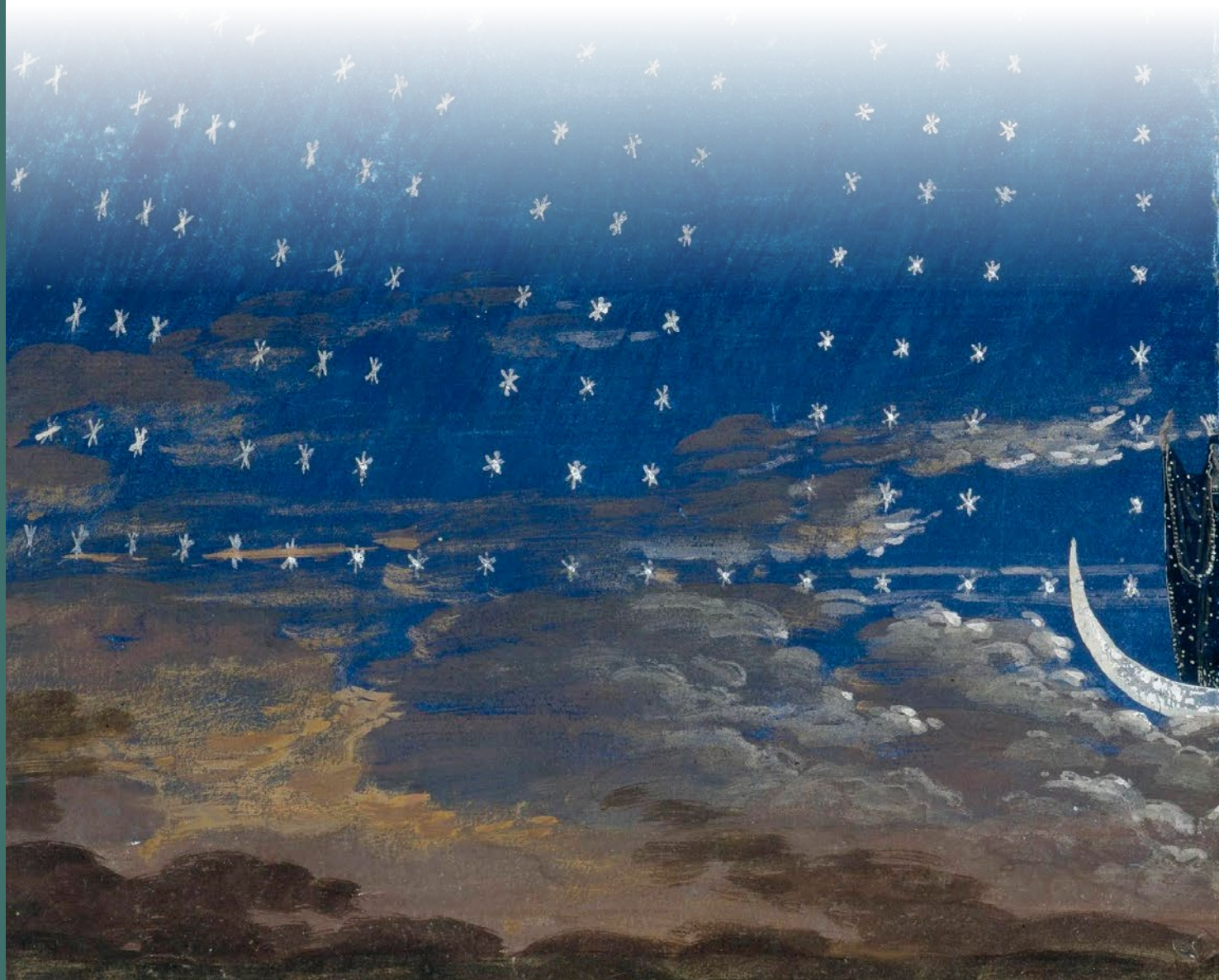




Foto: Fábio Alcovel

**Edinho Moreno**
Narração



Foto: José Luiz de Souza

**Lucas Thomazinho**
Piano



Foto: Vinícius Correia

**Rossini Parucci**
Regência

## A Flauta Mágica na Temporada 2027 da OSUEL

Pensada para toda a família, esta versão para piano solo, narrador e orquestra será uma das atrações especiais da Temporada Ouro Verde 2027 da OSUEL. A adaptação é assinada pelo maestro Rossini Parucci, com revisão da parte de piano pelo próprio pianista Lucas Thomazinho.

O piano solista executará todas as partes cantadas da ópera original em escrita pianística, das árias aos conjuntos vocais. O narrador contará a história, enquanto a orquestra tocará com a orquestração original de Mozart.



Karl Friedrich Schinkel · Cenário da Rainha da Noite para A Flauta Mágica, de Mozart, c. 1815.




Foto: Fábio Alcover

**1 e 2 de OUTUBRO · 20h**

# Beethoven 3

CARL DITTERS VON DITTERSDORF
**Sinfonia concertante**
LUDWIG VAN BEETHOVEN
**Sinfonia nº 3 em mi bemol maior, op. 55**

**Manfredo Schmiedt, regente**

**Jairo Chaves, viola**

**Jorge Luiz Silva, contrabaixo**

## SOBRE O PROGRAMA

Na *Sinfonia concertante em ré maior*, Carl Ditters von Dittersdorf põe em primeiro plano uma dupla pouco habitual: viola e contrabaixo. A obra tem quatro movimentos, como muitas sinfonias do período clássico, mas o diálogo entre os solistas dá à música o caráter de um concerto. No primeiro movimento, a orquestra apresenta os temas antes da entrada da dupla. No *Andantino*, o contrabaixo ganha destaque com uma linha cantabile, enquanto a viola acompanha os violinos. Depois do minueto, o rondó final retoma a conversa entre os solistas, com um refrão que reaparece entre episódios de caráter contrastante.

Dois acordes enérgicos abrem a *Sinfonia nº 3 em mi bemol maior*, op. 55, de Ludwig van Beethoven. Composta em grande parte em 1803, a obra chegou a trazer o nome de Bonaparte na folha de rosto de uma cópia da partitura, onde ainda se vê a rasura. Publicada como *Eroica*, a sinfonia amplia as proporções do gênero desde o primeiro movimento, em que um tema apresentado pelos violoncelos dá origem a um longo percurso de tensão e contrastes. A marcha fúnebre do segundo movimento cede lugar a um *scherzo* ágil, com os chamados das três trompas na seção central. No finale, Beethoven constrói uma série de variações sobre um tema que já havia usado no balé *As Criaturas de Prometeu*. O baixo do tema aparece primeiro, e só depois se ouve a melodia completa.

## OS ARTISTAS

Primeiro violista da Orquestra Sinfônica da UEL (OSUEL), Jairo Chaves venceu diversos concursos nacionais e integrou a Academia da Filarmônica de Berlim, onde tocou sob a regência de maestros como Simon Rattle e Daniel Barenboim.

O contrabaixista Jorge Luiz Silva integra a OSUEL e a Orquestra de Câmara Solistas de Londrina. Dedica-se também à formação de jovens instrumentistas no projeto Orquestrando o Futuro e no Festival Internacional de Música de Santa Catarina.

Mestre em Regência pela Universidade da Geórgia, Manfredo Schmiedt foi Regente Titular do Coro Sinfônico da OSPA por 32 anos e assumiu a direção artística da orquestra em 2024. Também dirigiu a Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul e atuou como regente convidado no Brasil e no exterior.



Foto: Fábio Alcover

Foto: Nicolas Vogler

SÉRIE BOURBON *especial*

**5 e 6 de NOVEMBRO · 20h**

# Cantata do Café

**Coro Sinfônico da UEL**

**JOHANN SEBASTIAN BACH**
**Cantata do Café, BWV 211**

**JOHANN SEBASTIAN BACH**
**Jauchzet Gott in allen Landen, BWV 51**

**JOHANN SEBASTIAN BACH**
**Wachet auf, ruft uns die Stimme, BWV 140**

## Sobre o programa

Por volta de 1734, Johann Sebastian Bach escreveu a *Cantata do Café* (BWV 211) para os concertos no Café Zimmermann, em Leipzig, onde dirigia o Collegium Musicum. Com texto de Picander, a obra transforma um hábito que ganhava espaço na vida urbana em motivo de comédia. Um narrador pede silêncio ao público e apresenta o severo Schlendrian e sua filha Lieschen, que se recusa a abandonar o café. O pai enumera castigos, mas a jovem responde com uma das árias mais conhecidas da cantata. Enquanto a flauta dialoga com a soprano, Lieschen canta que a bebida é mais doce que mil beijos e mais suave que o vinho moscatel. A música dá à sua declaração a delicadeza de uma canção de amor. Schlendrian só consegue uma promessa quando ameaça impedi-la de se casar. Convencido de que venceu, sai à procura de um marido para a filha. Lieschen manda espalhar que só aceitará um pretendente que lhe garanta o direito de tomar café quando quiser. No trio final, o narrador se junta aos dois personagens, e a disputa termina com uma pergunta bem-humorada: se a avó e a mãe tomam café, por que a filha haveria de recusá-lo?





Foto: Vinícius Correia

**Rossini Parucci**
Regência



Foto: Nelson Almeida

**Melina Peixoto**
Soprano



Foto: Felipe Felizardo

**Aníbal Mancini**
Tenor



Foto: Ariana Rosa

**Lício Bruno**
Baixo-barítono



Foto: Fábio Alcover

**Cícero Cordão**
Trompete

## As cantatas sacras

Na cantata sacra *Jauchzet Gott in allen Landen* (BWV 51), Johann Sebastian Bach reúne soprano e trompete num canto de louvor. Os dois trocam passagens virtuosísticas na ária de abertura, enquanto na ária central a voz canta apenas com o baixo contínuo. Depois de um coral em que dois violinos dialogam sobre a melodia cantada, o trompete volta para o "Aleluia" final. Já *Wachet auf, ruft uns die Stimme* (BWV 140), estreada em Leipzig em 1731, parte da parábola das dez virgens que aguardam à noite o noivo, figura de Cristo. No coro inicial, os vigias anunciam que é hora de despertar. A espera ganha um tom mais íntimo nos duetos entre soprano e baixo, que representam a alma e Cristo. No centro da cantata, os tenores cantam o coral enquanto as cordas traçam uma linha própria, num movimento que Bach mais tarde transcreveu para órgão.




Imagem: Pixabay

SÉRIE ARÁBICA *especial*

**3 e 4 de DEZEMBRO · 20h**

# Do medo à esperança

SERGEI PROKOFIEV
**Sinfonia concertante para violoncelo e orquestra, op. 125**

**DMITRI SHOSTAKOVICH**
**Sinfonia nº 5 em ré menor, op. 47**

## Sobre o programa

O último concerto da temporada traz no caderno a *Máscara da Dor*, de Ernst Neizvestny. Inaugurado em Magadan em 1996, o monumento recorda as vítimas da repressão soviética, entre elas os prisioneiros enviados aos campos de trabalho forçado de Kolimá. Sob Stalin, a perseguição atingiu também a vida musical. Uma condenação pública podia tirar de um compositor o direito de ouvir suas obras em concerto e ameaçar sua própria segurança. Sergei Prokofiev e Dmitri Shostakovich sofreram essa pressão em momentos distintos e encontraram na composição uma forma de seguir criando apesar do medo.

Em 1948, Prokofiev foi denunciado por “formalismo”, acusação que as autoridades usavam contra a música que julgavam afastada dos ideais do regime. Nos anos seguintes, em colaboração com o jovem violoncelista Mstislav Rostropovich, voltou a um concerto anterior e o transformou na *Sinfonia concertante para violoncelo e orquestra*, op. 125, concluída em 1952. A parceria se ouve na liberdade com que o solista passa do canto às passagens mais vertiginosas. No movimento final, um tema percorre sucessivas variações, mudando de caráter a cada retorno.





Foto: Vinicius Correia

**Rossini Parucci**
Regência



Foto: @STIG

**Rafael Cesario**
Violoncelo

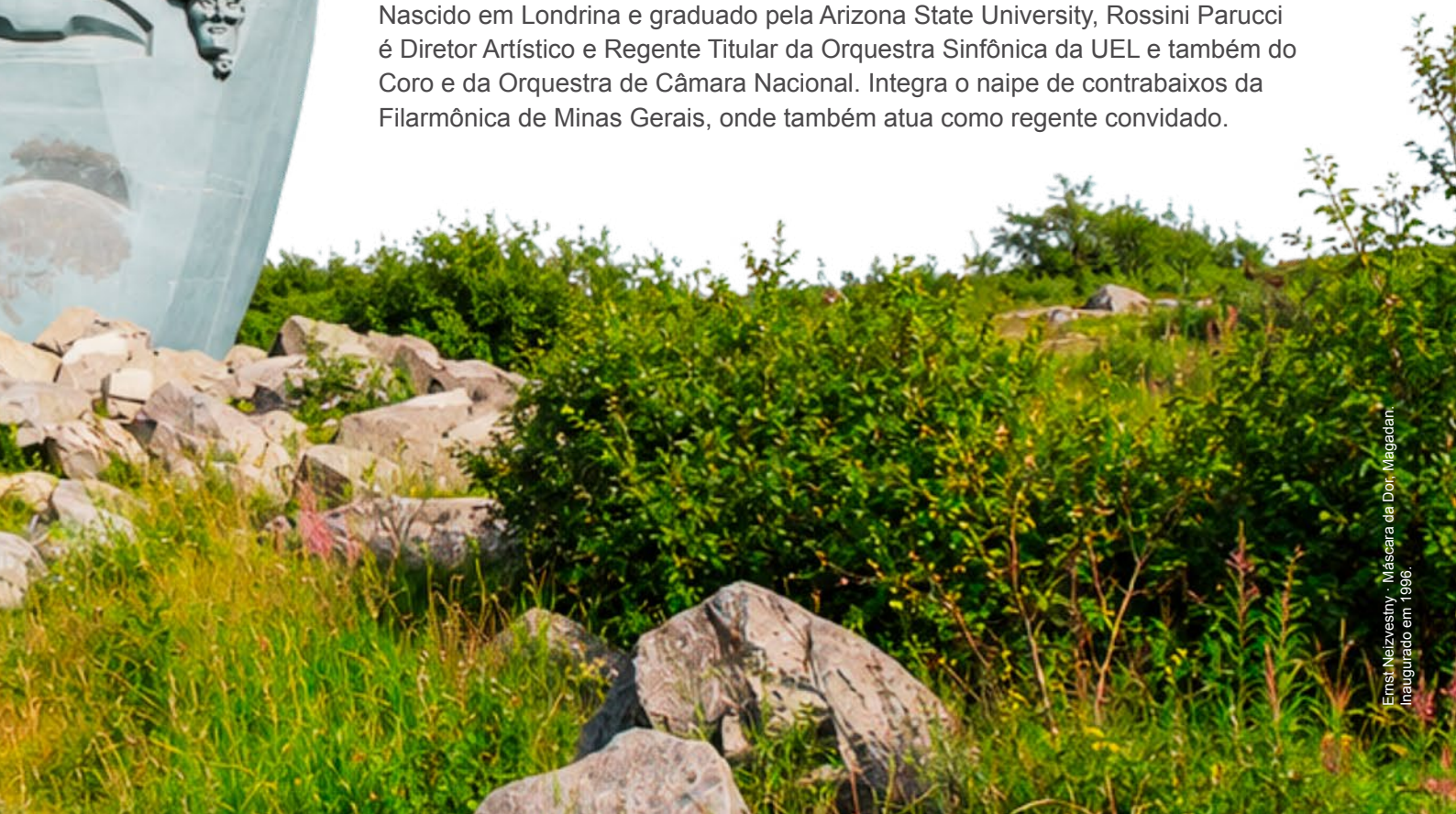


A *Sinfonia nº 5 em ré menor*, op. 47, nasceu em circunstâncias igualmente difíceis. Em 1936, o jornal oficial *Pravda* atacou a ópera *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, e Shostakovich retirou a Quarta Sinfonia dos ensaios. A Quinta estreou em 1937, em pleno Grande Terror. Depois da contenção do *Largo*, o finale caminha para uma conclusão em ré maior, mas a insistência dos acordes deixa em aberto o sentido da celebração. Ao lado da *Máscara da Dor*, essa ambiguidade ganha força. Se o monumento devolve um lugar público à memória dos perseguidos, as duas obras mostram como, sob ameaça, seus compositores ainda foram capazes de criar uma música cuja voz chegou até nós e entrou para a História.

## Os artistas

O violoncelista Rafael Cesario integra o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e já se apresentou como solista com a Filarmônica de Minas Gerais, a Sinfônica da USP e a Orquestra Nacional do Paraguai. Mestre em Música pela USP, foi primeiro violoncelo convidado da OSESP entre 2022 e 2024, período em que se apresentou com a orquestra no Carnegie Hall, em Nova York.

Nascido em Londrina e graduado pela Arizona State University, Rossini Parucci é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da UEL e também do Coro e da Orquestra de Câmara Nacional. Integra o naipe de contrabaixos da Filarmônica de Minas Gerais, onde também atua como regente convidado.



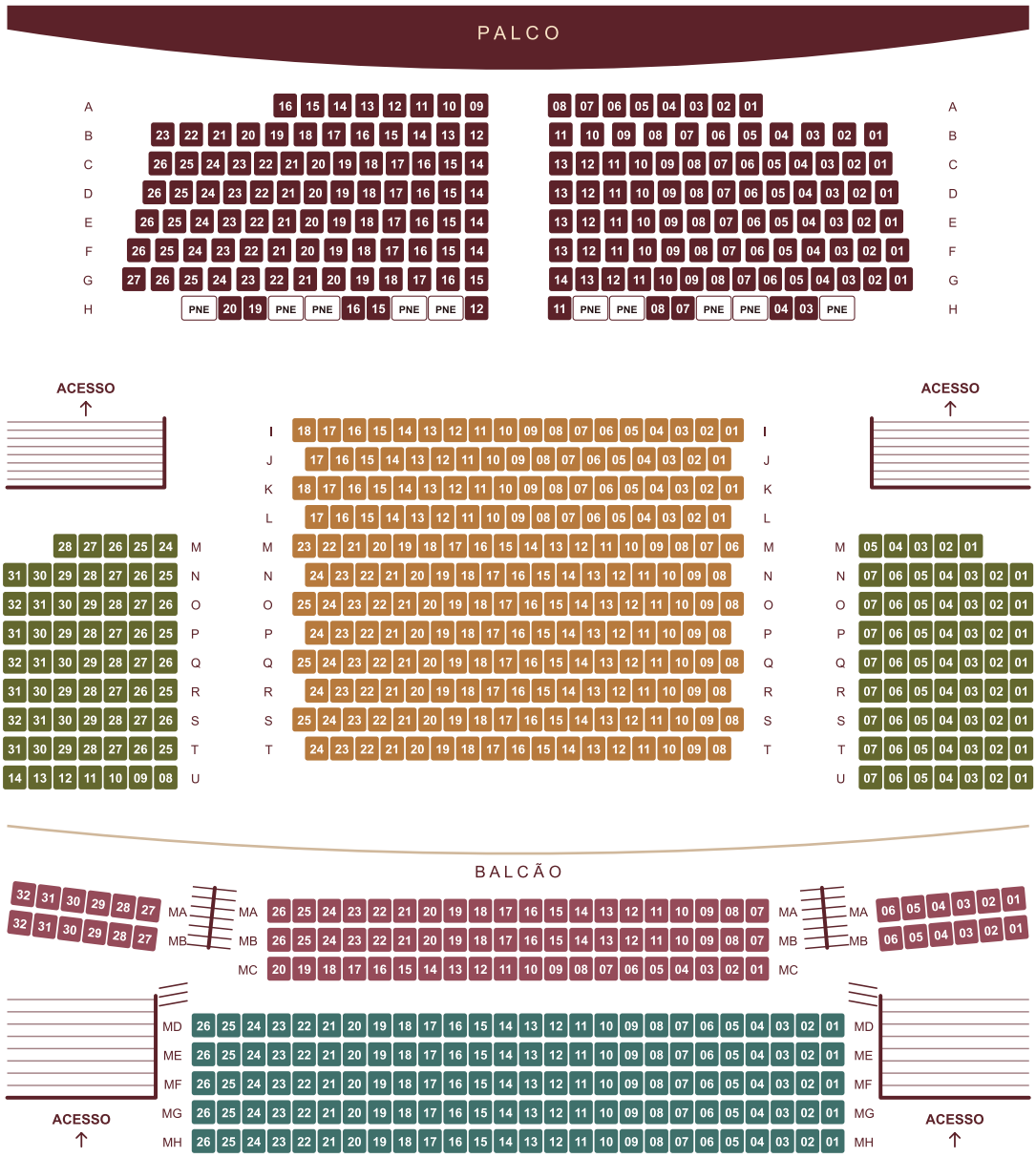
Ernst Neizvestny · Máscara da Dor, Magadan. Inaugurado em 1996.

# Mapa de setores

Temporada Ouro Verde 2027

## Teatro Ouro Verde

MAPA DE ASSENTOS




**Setor 1**
180 poltronas
+ 10 espaços PNE

**Setor 2A**
210 poltronas

**Setor 2B**
122 poltronas

**Setor 3A**
84 poltronas

**Setor 3B**
130 poltronas

PNE · Espaço reservado para pessoa em cadeira de rodas

# Plano de assinatura e ingressos avulsos

**Preços públicos (inteiro e meio)***

| | SETOR 1 | SETOR 2A | SETOR 2B | SETOR 3A | SETOR 3B |
|---|---|---|---|---|---|
| **Assinatura de 10 concertos****<br>7 concertos das séries cafeeiras e 3 especiais. Série Contos não incluída | **R$ 649,60**<br>R$ 324,80 | **R$ 561,60**<br>R$ 280,80 | **R$ 504,00**<br>R$ 252,00 | **R$ 457,60**<br>R$ 228,80 | **R$ 400,00**<br>R$ 200,00 |
| **Ingressos avulsos**<br>Séries cafeeiras | **R$ 66,00**<br>R$ 33,00 | **R$ 56,00**<br>R$ 28,00 | **R$ 50,00**<br>R$ 25,00 | **R$ 46,00**<br>R$ 23,00 | **R$ 40,00**<br>R$ 20,00 |
| **Ingressos avulsos**<br>Série Contos (SET), Bourbon Especial (NOV) e Arábica Especial (DEZ) | **R$ 110,00**<br>R$ 55,00 | **R$ 100,00**<br>R$ 50,00 | **R$ 90,00**<br>R$ 45,00 | **R$ 80,00**<br>R$ 40,00 | **R$ 70,00**<br>R$ 35,00 |
| **Ingressos avulsos**<br>Arábica Especial / Nona de Beethoven (JUL) | **R$ 130,00**<br>R$ 65,00 | **R$ 110,00**<br>R$ 55,00 | **R$ 100,00**<br>R$ 50,00 | **R$ 90,00**<br>R$ 45,00 | **R$ 80,00**<br>R$ 40,00 |

20% OFF

* Os valores não incluem a taxa de conveniência do PagTickets.

■ Inteiro ■ Meio

** Plano disponível para compra até o início da temporada.

# Por que ser assinante da Temporada Ouro Verde?

Ao se tornar assinante da OSUEL, você garante seu lugar nos concertos da Temporada Ouro Verde com mais comodidade, economia e benefícios exclusivos. Além de escolher seu setor e assento preferidos, no pacote de 10 concertos você aproveita descontos em relação aos ingressos avulsos.

Com preço reduzido por concerto e ingressos garantidos, você acompanha música de excelência ao longo do ano. Uma assinatura também é um presente especial, proporcionando experiências memoráveis em cada concerto.

**O assinante da OSUEL garante:**

- Lugar reservado durante toda a Temporada Ouro Verde 2027;
- Cartão nominal de acesso ao teatro;
- Parcelamento em até 12 vezes*;
- 20% de desconto na Série Contos (até 2 ingressos);
- 20% de desconto para 1 acompanhante (todas as séries).

* Taxas e juros podem ser aplicados.

# Amigos da OSUEL

A Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina possui um programa de doações para pessoas físicas e jurídicas. Ao doar para a OSUEL, você possibilita que a música desempenhe um papel fundamental na educação e na formação de uma sociedade melhor.

Por enquanto, as contribuições só podem ser realizadas de forma direta. Os valores arrecadados nesta iniciativa, além de contribuir com as produções da Temporada Ouro Verde, permitem que a orquestra realize concertos didáticos, ensaios abertos e apresentações em locais públicos com maior acesso social.

**Cotas em valor único de R$ 5.000,00**

*Doações via TED ou PIX para a Fundação HUTec*

**O(a) amigo(a) benfeitor(a) garante:**

- 2 assinaturas de 10 concertos no setor de sua preferência;
- 2 ingressos para um dos concertos da Série Contos;
- Cartões nominais de acesso ao teatro;
- 20% de desconto na compra de ingressos avulsos (até 2 ingressos por série);
- Citação por escrito do nome nos programas de concerto;
- Acesso aos concertos didáticos e ensaios abertos;
- Visita aos bastidores da OSUEL.

# Seja parceiro(a) da OSUEL

Investir na orquestra da cidade fortalece nossa identidade, fomenta o desenvolvimento sociocultural e impulsiona a economia local. As contrapartidas são variadas e podem ser customizadas e acordadas com cada empresa, compreendendo exposição de marca nos vários espaços do Cine Teatro Ouro Verde, nos dias de concerto, nas mídias da OSUEL, ações de relacionamento, cota de ingressos, entre outros.

Sua empresa pode ser parceira em três categorias:

- Apresentadora / Patrocinadora Máster
- Patrocinadora
- Apoiadora Cultural

**Alguns projetos da OSUEL disponíveis para patrocínio direto:**

- Temporada Ouro Verde 2027
- Concertos didáticos
- Programas de concerto (anúncios simples ou duplos)
- Homenagem ao Centenário de Paulo Menten
- Guias de concerto (teatro e canal do YouTube)
- Série Sumatra (concertos de câmara em bairros de Londrina e cidades vizinhas)
- Turnê estadual
- Turnê nacional

*A experiência da sua marca em um concerto da OSUEL ficará para sempre na memória de seus clientes.*

Entre em contato conosco pelo e-mail **comunicacao.osuel@gmail.com**.

# A garra e a graça da OSUEL

**por Dalva Vidotte e Domingos Pellegrini**

A OSUEL é símbolo da ousadia histórica de Londrina, cidade que começou a transformação do Sertão do Tibagi em centenas de cidades, a região de mais rápido e pujante desenvolvimento na História do Brasil.

Quando, em 1982, o reitor Marco Antonio Fiori resolveu que a UEL criaria orquestra sinfônica, para isso não havia qualquer verba. Mas o maestro Othonio Benvenuto, cearense vindo do Rio de Janeiro (conforme a variedade migrante dos londrinenses), em 1978, criara o Conjunto Música como embrião para uma sinfônica, que então foi sendo estruturada – e o primeiro concerto, com 36 músicos, em 4 de dezembro de 1984, lotou até os corredores do Cine Ouro Verde e virou manchete na Folha de Londrina: “Já temos orquestra!”

Esse “já” se justificava até porque era a primeira sinfônica paranaense, pois a Orquestra Sinfônica do Paraná só começaria em Curitiba em maio do ano seguinte. Com o sertão assim superando a capital, os pés-vermelhos sentiam orgulho da garra pioneira da nossa orquestra.

E é mesmo preciso garra para criar e manter uma orquestra sinfônica, conforme a História. “Sinfônica” vem do grego “sons juntos”, mas “orquestra” vem de “dançar”, quando, nos antigos anfiteatros gregos, o coro ficava na frente do palco a cantar e dançar comentando as cenas.

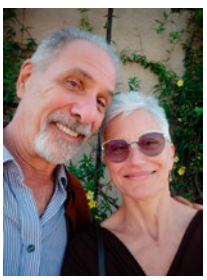
Na Roma Antiga, já em teatros fechados, essa área seria reservada para os nobres apreciarem de perto as cenas – mas no século 17 as óperas italianas retomariam esse espaço para os músicos, que depois subiriam ao palco como orquestra sinfônica, assim símbolo sonoro de superação e civilização. Pois, como a civilização exige integração da população e poderes públicos, a orquestra funciona unindo os sons dos instrumentos de corda, de madeira, de metal, de percussão e de teclas, para sua tecelagem sonora.

Tal complexidade exige muitos ensaios e músicos tão capazes individualmente como entrosados precisamente e ensaiados magistralmente, com custos que geralmente tornam as sinfônicas possíveis apenas em metrópoles.

As sinfônicas respondem aos investimentos com benefícios profundos nas pessoas, pois os concertos provocam alterações na neuro-consciência, conforme muitas pesquisas: causam redução do cortisol, o hormônio do estresse, além de liberarem dopamina, o hormônio do bem-estar, como também produzem sincronia neural, favorecendo posterior relaxamento mental e sono profundo. Um concerto equivale a uma massagem cerebral, ou recebimento de uma graça no melhor sentido da palavra.

Os primeiros instrumentos musicais foram feitos de ossos perfurados, conforme mostram seus fósseis, e supõe-se que as primeiras percussões foram palmas ritmadas em redor das fogueiras ancestrais onde nasceram os maiores e mais perenes empreendimentos humanos, a linguagem e o casamento. A música supõe-se ter nascido para celebrar nascimentos, casamentos e conquistas para sobrevivência e convivência.

Então a orquestra sinfônica, centenas de milênios depois, é monumento sonoro da evolução humana. Num tempo de polarização e tanta dissensão, fornece o privilégio de se ouvir coletivamente música tocada coletivamente. E a OSUEL, ao escolher para seu repertório em 2027 Beethoven, compositor que escreveu suas melhores obras quando já surdo, sinaliza, no melhor sentido destas palavras, a garra e a graça essenciais para ser a orquestra símbolo do Norte do Paraná. Por isso também, além de orgulho, temos o dever de apoiar a OSUEL, nosso altissonante testemunho de Humanidade.



Dalva Vidotte é consultora e mentora de desenvolvimento humano; Domingos Pellegrini é jornalista e escritor, nacionalmente reconhecido com muitas honrarias literárias, entre elas seis Prêmios Jabutis. O casal londrinense é assíduo espectador da OSUEL.

# Orquestra Sinfônica da UEL

Rossini Parucci | Diretor Artístico e Regente Titular

**PRIMEIROS VIOLINOS**
Nildo Rocha Baía spalla
Flávio Collins Costa
Luis Wagner Figueiredo Costa
Marcos Louza Santana
Múcio Aurélio Firmino Lobato

**SEGUNDOS VIOLINOS**
Afonso de Jesus Mesquita Barros
Juraci Rodrigues Barbosa
Ismyrlian Costa Dantas
Fernando Branco Godinho de Castro

**VIOLAS**
Jairo Chaves
Natanael Fonseca de Oliveira
Wendy Cristina Miceli
Cecília Ribeiro Pires Gonçalves

**VIOLONCELOS**
Fernanda Monteiro
Arthur Alves
Vanderlei de Oliveira
Liliam Grossi Hasuda

**CONTRABAIXOS**
Jorge Luiz Sousa da Silva
Francisco Chagas
Márcia Valéria Gehring

**FLAUTAS**
Jussival Rocha dos Santos
Fábio de Carvalho Barbini
Marcos de Alencar Pelisson

**OBOÉS**
Marcos de Souza Aquino
Galeno Brasil Pires Gonçalves
Danielle Cristina de Oliveira Kreling

**CLARINETE**
Danilo Fernandes Muniz

**FAGOTES**
Valter Pedro Nascimento
Gerson Lins Rodrigues

**TROMPAS**
Josimar Marcos da Silva
Marcelo José de Almeida das Virgens
Fabiano Menezes

**TROMPETE**
Cícero Pereira Cordão Neto

**TROMBONES**
Gilberto Luiz de Queiroz
Neilson Oliveira de Jesus

**TÍMPANOS e PERCUSSÃO**
José Marcello Dias Casagrande

**PIANO**
Irina Ratcheva

**ARQUIVISTA**
Erna Veronica Vogler Chaves

**MONTADOR**
Marcos Félix da Cruz

**REITORA**
Profª. Drª. Andrea Name Colado Simão

**VICE-REITOR**
Prof. Dr. Miguel Belinati Piccirillo

**DIRETORA DA CASA DE CULTURA**
Profª. Drª. Marta Dantas da Silva

**DIVISÃO DE MÚSICA / COORDENAÇÃO OSUEL**
Erna Veronica Vogler Chaves

**ENCARREGADO DE PRODUÇÃO**
Jorge Luiz Sousa da Silva




**Acompanhe a OSUEL nas redes sociais**

Instagram: @sinfonicauel | Facebook: @sinfonicauel | YouTube: @sinfonicauel

Fotos: Fábio Alcover

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual de Londrina

CASA DE CULTURA - UEL

OSUEL Orquestra Sinfônica da UEL

APOIO

Cine Teatro Ouro Verde

HUTEC